

A108519

Menor (Meninos de rua)

PREFEITURA QUER ESTIMULAR CIDADÃO A NÃO DAR ESMOLA

Número de crianças nas ruas de Vitória cresce 21%

Índice corresponde principalmente a menores trabalhadores

ADEMAR POSSEBOM

apossebom@redgazeta.com.br

A quantidade de crianças e adolescentes que vivem ou trabalham nas ruas de Vitória aumentou. Um levantamento da Prefeitura de Vitória aponta que o número cresceu

21% nos últimos dois meses em relação ao mesmo período do ano passado. A prefeitura acredita que cresceu principalmente o número de menores que vão para rua trabalhar, e não o de residentes na rua.

Março foi o mês com mais

registros de crianças e adolescentes na rua: 126 pessoas. Em fevereiro foram 123 e, em janeiro, 116. Em março de 2005, a prefeitura encontrou 90 crianças e adolescentes nas ruas da Capital e 115 em fevereiro. O número de janeiro não foi divulgado.

A prefeitura alerta que os números não são cumulativos, ou seja, que uma pessoa registrada num mês pode ter sido incluída em todos os recorrentes. Mas reconhece o

aumento, que também é percebido em relação à população adulta que vive ou trabalha nas ruas de Vitória.

Social. “A maioria das crianças e adolescentes em situação de rua são trabalhadores. Mas não é a prefeitura sozinha que vai resolver a questão. São desafios múltiplos, que envolvem também a sociedade”, informou a gerente municipal de atenção ao migrante e à população em si-

tuação de rua, Gilderlândia Silva Kunz.

A gerente percebeu um aumento do número de adultos catadores, que este ano passaram a ser considerados população em situação de rua. Ela acredita que esse possível aumento, além da inclusão de outros grupos sociais, como flanelinhas e pedintes, explicam o crescimento do número adultos nas ruas registrados pela prefeitura este ano.

Uma medida que a prefei-

tura pretende implementar para diminuir a população na rua é uma campanha para que os cidadãos, ao invés de darem esmola, estimulem a população em situação de rua a procurar os serviços públicos voltados para quem está em risco, como abrigos e serviços de saúde. “Não é para não dar esmola”, salientou a gerente. A prefeitura também tenta organizar o trabalho dos catadores.



GENTE. Em março, 126 crianças e adolescentes foram registrados nas ruas da Capital. FOTO: EDSON CHAGAS

Comércio de bairro nobre é um atrativo

Crianças, adolescentes e adultos em situação de rua são atraídos pelas regiões comerciais dos bairros mais ricos de Vitória. Os bairros em que a prefeitura mais encontra pessoas vivendo ou trabalhando nas ruas são Praia do Canto, Jardim da Penha, Enseada do Suá e Centro.

As feirinhas comunitárias, as praças de alimentos, e os restaurantes são como pontos de encontro dessa população, informou ontem a gerente municipal de atenção ao migrante e à população em situação de rua, Gilderlândia Silva Kunz.

Esses locais serão os focos da campanha publicitária que a prefeitura pretende lançar, até o fim do ano, para que quem trabalha ou mora nos estabelecimentos dessas regiões evitem de dar esmola e sopa, por exemplo.

A prefeitura quer que a população incentive os moradores e trabalhadores de rua a procurar os serviços públicos voltados para eles, como abrigos, os centros regionais de assistência social e unidades de saúde. Quase todos os adultos na rua são dependentes de álcool e 40% têm distúrbios mentais.

Ministério Público vai fiscalizar as ações

As Promotorias de Justiça espalhadas pelos municípios capixabas vão passar a acompanhar as ações das prefeituras voltadas para a população que reside ou trabalha na rua. Essa é uma das metas do Ministério Público Estadual (MPES) relacionada ao assunto que foi anunciada ontem, em uma audiência pública na Câmara de Vereadores de Vitória.

A informação é do vereador José Carlos Lyrio Rocha (PSDB), que solicitou a realização do evento. Segundo a assessoria do vereador, a representante do MPES na au-

diência pública, Sandra Ferreira, acrescentou que as promotorias serão apoiadas no mapeamento dos abrigos, o que já está sendo feito.

O MPES vai montar um perfil dos municípios, que serão incentivados a construir novas unidades de passagem. Os promotores ainda vão acompanhar o repasse dos recursos do Fundo Estadual de Combate à Pobreza aos 30 municípios capixabas contemplados com os recursos.

“A audiência foi positiva porque permitiu a troca de informações entre prefeituras e entidades”, avaliou o vereador.